

CARACTERIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DA DOR EM PACIENTES PORTADORES DE LESÃO DE PELE

Gabriela Silva Duarte¹
Waldere Fabri Pereira Ribeiro²
Elaine Aparecida Rocha³
Maiume Roana Ferreira de Carvalho⁴
FAPEMIG⁵

O aumento da incidência e prevalência de pessoas com feridas crônicas na população brasileira é um fato conhecido pelos profissionais de saúde e tem proporcionado várias discussões sobre o assunto devido esse tipo de lesão ser de igual modo frequente na população mundial. Atualmente atinge cerca de 1% a 2% da população em geral. As úlceras são uma importante causa de morbidade e mortalidade, afetando a qualidade de vida do doente e de seus cuidadores, além de ser uma insustentável sobrecarga econômica para os serviços de saúde. Sua etiologia está associada a diversos fatores como: doença venosa crônica, doença arterial periférica, neuropatias, hipertensão arterial, trauma físico, anemia falciforme, infecções cutâneas, doenças inflamatórias, neoplasias e alterações nutricionais. Em geral as úlceras desencadeiam alguns sinais e sintomas como dor e prurido, além de deixar o paciente depressivo e ter sua auto-estima diminuída. De acordo com algumas pesquisas, a dor é a principal queixa desses pacientes, sendo a que mais acarreta distúrbios psicológicos e físicos, influenciando negativamente na sua qualidade de vida. A dor é um sintoma comum em praticamente todas as úlceras, sendo considerado um problema significativo. Muitas vezes essa dor, quando presente, pode causar complicações sociais e emocionais nos pacientes, podendo ser a dor um fator limitante para a realização de atividades de vida diária, sono, lazer, causar alterações na imagem corporal e diminuir a atividade sexual. Embora a dor possa ser esperada em virtude da existência de uma ferida, ela pode ser a causada por outra condição diferente da ferida, e ignorar a dor do paciente pode resultar em omissão deste diagnóstico. Os objetivos desse trabalho foram identificar as características pessoais, sociais e clínicas dos pacientes portadores de lesão de pele; Caracterizar a dor em pacientes portadores de lesão de pele e avaliar a interferência da dor nas atividades de vida diária destes pacientes. Este estudo baseou-se em uma pesquisa de campo, de natureza quantitativa, do tipo descritiva, transversal. A pesquisa foi realizada no CAEnf II, uma das expansões da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, instituição de ensino superior situada na cidade de Itajubá, sul de Minas Gerais, criada em 1954. O CAEnf é composto por duas unidades: o CAEnf I (Unidade Básica de Saúde - UBS) e o CAEnf II: Unidade de Lesão de Pele. Estas duas unidades oferecem campo para estágio, monitoria e pesquisa para seus alunos e professores da referida instituição de ensino superior.

¹ Discente do 5º período do Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, EEWB, Itajubá, Minas Gerais. Email: gabrielly@hotmail.com

² Orientadora. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery, UFRJ. Docente da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, EEWB. Itajubá, Minas Gerais. Email: walfabri@gmail.com

³ Coorientadora. Mestra em Ciências da Saúde. Docente da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, EEWB. Itajubá, Minas Gerais. Email: elaine_wdb@yahoo.com.br

⁴ Coorientadora. Enfermeira da Unidade de Lesão de Pele do Centro de Atendimento de Enfermagem da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz. Itajubá, MG, Minas Gerais. Email: enf_maiume@yahoo.com.br

⁵ Fonte Financiadora

Participaram do estudo 30 sujeitos com lesões de pele que realizavam tratamento no Centro de Atendimento de Enfermagem – Unidade de lesão de pele Enfermeira Isa Rodrigues de Souza. Os critérios de inclusão foram: ser paciente portador de úlceras de qualquer etiologia; estar cadastrado na Unidade de Lesão de Pele Enfermeira Isa Rodrigues de Souza; aceitar participar da pesquisa e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A entrevista para a coleta de dados da pesquisa foi iniciada após a aprovação da mesma pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, que ocorreu no dia 31 de outubro de 2012, conforme o Parecer Consubstanciado n. 136.245. Os pacientes que não atenderam os critérios de inclusão citados foram excluídos da pesquisa. Para a coleta de dados foram utilizados quatro instrumentos: Caracterização pessoal, social e clínica; Inventário Breve da Dor; Questionário McGill de dor e dados sobre a dor. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Resolução 196/96 de 16/10/1996, do Ministério da Saúde no que diz respeito à autonomia, não-maleficência, beneficência, justiça e assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade, aos sujeitos da pesquisa e ao Estado. Foi realizado um pré-teste com o objetivo de testar os instrumentos da pesquisa sobre uma pequena parte da população do “universo” ou da amostra, antes de ser aplicado definitivamente, a fim de evitar que a pesquisa chegue a um resultado falso. Desta forma o pré-teste evidenciou que os instrumentos apresentaram três elementos de suma importância: Fidedignidades – obtêm-se sempre os mesmos resultados, independente da pessoa que o aplica; Validade – os dados obtidos são tão necessários e; Operatividade – o vocabulário é acessível a todos os entrevistados. Foi realizado com dois pacientes portadores de úlceras, quando foi testado a compreensão dos instrumentos, o tempo gasto para sua aplicação e também uma forma de treinamento das pesquisadoras em relação à coleta definitiva. Em relação aos dados pessoais e sociais, os resultados evidenciaram que houve prevalência do gênero feminino (63,3%), com idade entre 51 a 60 anos (43,3%). Desses, 46,7% eram casados, 40% possuíam ensino fundamental incompleto, 50% eram aposentados que deixaram de trabalhar e 50% tinham renda de até 1 salário mínimo. Os dados clínicos demonstraram que 90% das lesões eram crônicas e a úlcera de etiologia venosa foi a de maior prevalência (66,7%), localizada na perna esquerda (37,7%). Como doenças de bases, 43,3% apresentavam a hipertensão e diabetes concomitantemente. Relacionado às características da dor, 28% dos pacientes relataram que a dor iniciou após o aparecimento da lesão, sendo que 16% apresentavam dor diariamente e de maneira intermitente (17%). Os fatores que melhoram a dor elencados pelo pacientes, foram os medicamentos (14%) e o repouso (14%), enquanto o que piora foi a realização de movimentos (13%), primordialmente o de apoiar os membros inferiores (25%). Sobre a influência da dor no dia-a-dia dos pacientes, grande parte colocou que a dor interfere principalmente na sua habilidade para caminhar. Vale ressaltar que a dor é considerada o quinto sinal vital, portanto na avaliação e tratamento de pacientes com feridas de qualquer etiologia, a mesma deve ser levada em consideração para que a assistência de enfermagem seja um cuidado integral e de qualidade. A dor presente no cotidiano dos pacientes interfere diretamente no seu bem estar e na sua qualidade de vida, e como futura profissional de enfermagem, a preocupação neste contexto é alcançar a cicatrização da ferida em menor tempo possível e com melhor qualidade de vida. Para isso é necessário que o profissional saiba caracterizar a dor e identificar sua interferência no dia-a-dia dos indivíduos, afim de prestar cuidados individualizados a este paciente no alívio da dor.

Palavras-chave: Dor. Ferimentos e lesões. Enfermagem.

REFERÊNCIAS

ABBADE, L. P. F. Diagnósticos diferenciais de úlceras crônicas dos membros inferiores. In: MALAGUTTI, W.; KAKIHARA, C. T. (Org.). **Curativos, estomias e dermatologia**: uma abordagem multiprofissional. São Paulo: Martinari, 2010. p. 77-93.

BARBOSA, J. A. G.; CAMPOS, L. M. N. Diretrizes para o tratamento da úlcera venosa. **Revista Eletrônica Cuatrimestral Enfermería**, Murcia, n. 20, p. 1-13, out. 2010. Disponível em: <http://scielo.isciii.es/pdf/eg/n20/pt_revision2.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2014.

DANTAS, D. V. et al. Úlceras venosas: sistematização de condutas terapêuticas baseadas em protocolos. In: SILVA, R. C. L. da (Org.). **Feridas**: fundamentos e atualizações em enfermagem. São Caetano do Sul: Yendis, 2011. p.469-498.

DEALEY, C. **Cuidando de feridas: um guia para as enfermeiras**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

DIAS, A. L. P.; SILVA, L. D. da. Perfil do portador de lesão crônica de pele: fundamento a autopercepção de qualidade de vida. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 280-285, ago. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452006000200016&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 27 jan. 2014.

FREITAS, M. C. de et al. Úlcera por pressão em idosos institucionalizados: análise da prevalência e fatores de risco. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 32, n. 1, p. 143-150, mar. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472011000100019&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 27 jan. 2014.

GLENN, L. I. **Feridas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

LOBO, A. de J. S. Tratamento de úlcera por pressão: estudo comparativo entra alginato ou hidrofibra em idosos institucionalizados. In: MALAGUTTI, W. e KAKIHARA, C. T. (Org.). **Curativos, estomias e dermatologia**: uma abordagem multiprofissional. São Paulo: Martinari, 2010. cap.12.

MIOT, H. A. et al. Úlceras crônicas dos membros inferiores: avaliação pela fotografia digital. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 55, n. 2, p. 145-148, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S0104-42302009000200016&lng=pt&nrm=iso>>. Acesso em: 28 jun. 12.

PRAZERES, S. J. **Tratamento de feridas**: teoria e prática. Porto Alegre: Moriá, 2009.